

O Jazz da Física – a ligação secreta entre a música e a estrutura do universo

Gonçalo Figueira

Perguntaram certa vez a Albert Einstein como lhe tinha ocorrido a ideia da teoria da relatividade geral. Einstein, que além de físico era músico amador, dominando o violino e o piano com destreza, respondeu que lhe “ocorreu por intuição, e a música é a força motriz por trás dessa intuição. A minha descoberta é resultado da minha percepção musical”. Noutra ocasião, revelou a um amigo que “todos os grandes feitos da ciência devem começar a partir do conhecimento intuitivo. Acredito na intuição e na inspiração... às vezes sinto que estou certo mesmo sem conhecer a razão”. Já John Coltrane, considerado por muitos como o maior saxofonista de jazz de sempre, foi mais prático ao afirmar “que se lixem as regras, o que conta é o sentimento”.

A carreira científica de Stephon Alexander, físico, saxofonista e autor de *O Jazz da Física*, provavelmente começou no dia em que teve a primeira aula de física do secundário. Para espanto do seu professor, intuiu correctamente o princípio da conservação de energia, antes de o compreender através de equações. O professor, Daniel Kaplan, convidou-o passar pelo seu gabinete para falarem mais. Conta o autor que, quando entrou, “havia uma fotografia enorme de Albert Einstein e, do lado oposto, outra de John Coltrane. Foi a primeira vez que os vi juntos”. E foi certamente este encontro casual entre música, ciência, intuição e equações que traçou o caminho duplo que Alexander veio a percorrer. *O Jazz da Física* é, em parte, livro de divulgação, mas também autobiografia e uma homenagem a todos os mestres de ambos os quadrantes que o autor encontrou neste caminho.

O livro é em boa parte a história do seu crescimento enquanto cientista que luta com inseguranças e preconceitos, e a quem o jazz serve de refúgio. Esta dualidade leva-o a um conflito interior: como conseguir conciliar a exigência dos estudos de doutoramento e pós-doutoramento, num clima competitivo, com noitadas seguidas a tocar ao vivo? Mas foi deste modo que, tal como Einstein, percebeu o quanto a música podia ser um processo criativo e ins-



O Jazz da Física: A ligação secreta entre a música e a estrutura do universo

Stephon Alexander

Editorial Gradiva, 2016

ISBN: 978-989-616-739-4

pirador. Deu por ele a pensar nos seus cálculos e equações no meio das actuações, e a discutir cosmologia com os desconcertados colegas da banda. Já o contrário, comentar a sua faceta musical aos colegas físicos, causava-lhe embaraço.

Numa noite de epifania, Alexander apercebeu-se de que as ligações íntimas entre a música e a ciência – em particular, entre o jazz e a cosmologia, a sua área de estudo – lhe abriam portas para mundos inexplorados. Ao contrário de ser uma distração, a sua intuição musical, adquirida em inúmeras horas de ensaios e improvisações, veio a revelar-se uma “força motriz” insuspeita. As suas duas carreiras acabaram por se fundir numa, graças a este cruzamento fértil.